

## Fomento ao protagonismo juvenil em contextos rurais: a atuação do Projeto Gestão Social nas Escolas no distrito Baixio das Palmeiras

*Promoting youth protagonism in rural contexts: The performance of the Social Management in Schools Project's in the Baixio das Palmeiras district*

Waleria Maria Menezes de Morais<sup>1</sup>

Eduardo Leite Alves<sup>2</sup>

José Kilder Salviano Cavalcante<sup>3</sup>

Edienne Mendonça Lima<sup>4</sup>

Ana Beatriz Calixto Brasil<sup>5</sup>

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins<sup>6</sup>

**Resumo:** Há 11 anos, o projeto Gestão Social nas Escolas vem desenvolvendo ações educativas voltadas para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e de habilidades sociais que coadunam com os princípios da Gestão Social, como a cooperação, a autonomia e o exercício da fala. Durante os últimos anos, o projeto tem trazido como foco um território rural, a partir de uma perspectiva socioambiental da relação dos estudantes com o seu lugar. O presente estudo objetiva relatar a experiência do Projeto Gestão Social nas Escolas na promoção de ações de fomento ao protagonismo juvenil no distrito rural Baixio das Palmeiras, localizado na cidade do Crato, Ceará, no ano de 2019. A partir das experiências executadas, foi observado o envolvimento direto dos jovens e da comunidade escolar nas atividades promovidas, tendo como norte os arcabouços das metodologias integrativas. Como resultante das ações realizadas, foi possível potencializar o senso de cooperação e o engajamento ativo e autônomo nos jovens em proposições que visem impactos socioambientais relevantes na sua relação com o território vivido. Conclui-se que o projeto aflorou o potencial e o protagonismo dos jovens rurais assistidos por eles, que, ao final das ações realizadas, traçou estratégias de intervenção que coadunaram com as demandas emergentes na escola e comunidade.

**Palavras-chave:** Gestão Social; juventude; Educação; contextos rurais.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [waleria.menezes@ufca.edu.br](mailto:waleria.menezes@ufca.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [eduardo.leite.alves0@gmail.com](mailto:eduardo.leite.alves0@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [josekilderscavalcante@gmail.com](mailto:josekilderscavalcante@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [edienne.me@gmail.com](mailto:edienne.me@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [abcalixto@gmail.com](mailto:abcalixto@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: [monicamartins\\_sousa@hotmail.com](mailto:monicamartins_sousa@hotmail.com)

**Abstract:** For 11 years, the Social Management in Schools project has been developing educational actions aimed at developing youth leadership and social skills that are in line with the principles of Social Management, such as cooperation, autonomy and the exercise of speech. Over the last few years, the project has focused on a rural area, from a socio-environmental perspective of the students' relationship with their place. This study aims to report the experience of the Social Management Project in Schools in promoting actions to promote youth protagonism in the rural district Baixio das Palmeiras, located in the city of Crato, Ceará, in 2019. Based on the experiences carried out, the direct involvement of young people and the school community in the activities promoted, based on the framework of integrative methodologies. As a result of the actions carried out, it was possible to enhance the sense of cooperation and the active and autonomous engagement of young people in propositions aimed at relevant socio-environmental impacts in their relationship with the territory they live in. It is concluded that the project revealed the potential and protagonism of the rural youth assisted by them, who, at the end of the actions carried out, outlined intervention strategies that were consistent with the emerging demands in the school and community.

**Keywords:** Social Management; youth; Education; rural contexts.

## 1 INTRODUÇÃO

O espaço educacional tem por primazia fomentar o desenvolvimento integral de crianças e de jovens adolescentes. Mas nos parece que há apenas uma preocupação com o conhecimento em ciências naturais, em exatas ou em linguagens: a finalidade de alcançar os indicadores educacionais esperados. Em geral, a qualidade do ensino é avaliada por valores estatísticos correspondentes às áreas de conhecimento. Esse movimento próprio da educação tradicional tende a negligenciar o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, capacidade de trabalhar em grupo e negociação de conflitos. Nesse sentido, integrar ações de extensão universitária no espaço escolar pode favorecer uma mudança de perfil dos estudantes, tornando-os mais preocupados em construir um projeto coletivo em favor do bem comum. O Projeto de extensão Gestão Social nas Escolas surge com a proposição de romper com metodologias individualistas e competitivas e alcançar o desenvolvimento das habilidades sociais em jovens de escolas públicas.

O alcance das habilidades citadas anteriormente é o grande objetivo da gestão social. Segundo Tenório (2008, p.40), a gestão social é um “processo gerencial dialógico onde a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação”. A responsabilidade da escola deve estar inteiramente ligada à prática da cidadania, quando jovens podem conhecer melhor o seu território e construir estratégias para interagir com as necessidades locais.

O protagonismo dos adolescentes depende da formação, da participação, da responsabilidade e da criatividade para fortalecer a educação para uma atuação em uma cidadania ética e responsável. Assim, por meio da aprendizagem, o jovem é capaz de aprender e desenvolver práticas voltadas para o bem comum e para uma visão emancipadora. Freire (2014) fala que educar para a participação possibilita que o próprio sujeito realize a construção do seu ser.

Partindo desses princípios, foi criado o Projeto Gestão Social (PGSE) nas Escolas, desenvolvido pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) e fomentado pela Pró Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O Projeto Gestão Social nas Escolas realiza suas atividades desde 2011 e visa a promover o protagonismo juvenil, conduzindo à autonomia e a uma gestão participativa e democrática, levando à escola uma discussão da realidade socioeconômica e como estes processos afetam a vida coletiva.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Projeto Gestão Social nas Escolas na promoção de ações de fomento ao protagonismo juvenil no distrito rural Baixio das Palmeiras, localizado na cidade do Crato, Ceará. O foco do relato será direcionado às ações realizadas pré-pandemia, no ano de 2019.

## 2 METODOLOGIA

O PGSE foi realizado na comunidade Baixio das Palmeiras entre os anos de 2019 a 2022, tendo um período de pausa nas atividades presenciais por conta da Pandemia do SARS-CoV-2 (COVID 19). Contou com a participação de gestores, de coordenadores, de bolsistas, de estagiários e de colaboradores das áreas de Administração, de Psicologia e de Biblioteconomia.

O objetivo dessa ação foi instigar o protagonismo juvenil relacionado ao patrimônio cultural no território, tendo como local das ações a Escola Rosa Ferreira de Macêdo. No período de execução das ações, a comunidade estava passando por um processo de conflito socioambiental decorrente da desapropriação ocasionada pela construção das obras do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), projeto que irá

aduzir as águas da Transposição do Rio São Francisco para o abastecimento do estado.

Como o empreendimento de transposição citado necessita de um vasto espaço, vários pontos turísticos e históricos da região serão afetados, remanejados ou destruídos. Além disso, acarretará grande impacto na flora, na fauna, na agricultura e na pecuária da região. A partir dessa conjuntura, os moradores do território organizaram-se em um movimento de resistência orgânico voltado para a defesa do seu território, o que decorre do forte sentimento de pertença ao lugar. (MARTINS, 2020).

Tendo em vista os impactos socioambientais da chegada do CAC na comunidade e a demanda da escola por ações de protagonismo jovem na comunidade, o PGSE realizou uma atuação conjunta com a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) atuante na escola, coletivo composto por alunos e professores.

As atividades de campo foram realizadas na fase pré-pandemia, no ano de 2019, quinzenalmente no período da tarde. Além disso, houve a realização de atividades de planejamento e de avaliação na sala do LIEGS.

A base metodológica das ações do projeto é composta pela utilização de metodologias integrativas, que segundo Gianella e Bastista (2013, p.93) “pressupõem a transição de um olhar tecnicista e homogeneizador de práticas e discursos para outro enraizado nos processos de vida e na cultura viva das coletividades”. Esse modelo tem como foco a construção de conhecimento de forma horizontal, no qual facilitador e o participante atuam conjuntamente e ativamente, alinhando o saber científico ao saber popular.

As atividades foram tanto interativas como reflexivas, incluindo desde rodas de conversa e momentos de relaxamento até atividades de planejamento colaborativo e viagens de campo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos desenvolver as habilidades sociais apresentadas pela gestão social: autonomia e protagonismo, proporcionando participação ativa e criativa dos jovens

na elaboração de um projeto coletivo. No primeiro momento, no mês de agosto 2019, as atividades foram iniciadas com a apresentação da equipe do GSE e dos alunos participantes. Logo após, houve a aplicação de uma dinâmica com o intuito de que todos autografassem seus nomes em uma folha de papel no menor tempo possível, sendo dividido em três momentos nos quais cada um teria menos tempo que o anterior.

Ao final da dinâmica, os alunos puderam perceber que a organização e o planejamento prévio fazem toda a diferença em atividades grupais, uma vez que, no último momento da dinâmica, tiveram menos tempo. A partir do resultado desse último momento foi feita uma reflexão sobre o que é Gestão Social e sua importância no convívio cotidiano, uma vez que eles aprenderam na prática que quando um grupo se conversa e elabora um plano democrático de ação, tudo acontece de forma organizada e visando o bem-estar coletivo.

No segundo encontro, os alunos receberam as orientações sobre a atividade do dia, que consistia na elaboração de atividades em equipe sobre educação ambiental com desenhos em cartolinas. Tal atividade objetivava conhecer as representações sociais desse tema para os estudantes. Durante essa atividade, foram observadas temáticas corriqueiras em ambientes rurais, como o cuidado com a terra, a utilização de cisternas e uma visão de natureza integrada entre trabalho rural e ambiente natural.

Esta abordagem mostra-se muito proveitosa, pois, segundo Jacobi (2000), quando nos referimos à educação ambiental, é importante situar suas práticas em um contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-se como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos.

O panorama estabelecido por alguns alunos entre suas casas e comunidade com a Educação Ambiental, além da criatividade e vontade de integrar aquele meio, expressa sua ligação com o campo e a necessidade de atuar de forma proativa naquele ambiente ao passo que mostra seu desejo, mesmo de forma subjetiva, de serem agentes transformadores e atuantes naquela realidade.

No encontro seguinte foi realizada uma atividade em grupo com peças do Tangram, tendo como proposta o trabalho de temas relacionados com o ambiente escolar com base na cartilha do COM-VIDA e na Agenda 21. De acordo com Pontes e

Lopes (2016), o Tangram possibilita ao aluno interagir com diversos assuntos, sendo, ao mesmo tempo, educativo e divertido. Atrás da imagem de cada quebra-cabeça havia uma palavra-chave voltada à relação dos alunos com o território (lugar, pertencimento e identidade).

A atividade proporcionou um momento de cooperação por meio da troca e da negociação de peças para a sua finalização. Em seguida, houve um momento de reflexão sobre a dinâmica: a importância do trabalho coletivo e o que cada palavra chave significava para os alunos. Um dos pontos mais interessantes da atividade foi a percepção de que sem a troca de peças entre as equipes nenhum dos grupos conseguiria concluir seu quebra-cabeça. Tal atividade foi crucial para o estabelecimento do vínculo entre a equipe de extensão e os estudantes.

Em outro encontro, os alunos foram conduzidos até a Casa de Farinha da comunidade onde estavam algumas lideranças locais convidadas para uma roda de conversa com os agricultores que auxiliam no gerenciamento do espaço. Nessa roda de conversa, com o intuito de uma troca de experiências intergeracional, idosos da comunidade trouxeram paralelos sobre a vida na comunidade em sua juventude e as vivências atuais dos jovens na comunidade.

Foram discutidos diversos assuntos, sendo os principais deles os métodos de ensino de sua época, a realidade política e como eram suas relações interpessoais e com o meio ambiente. Esta prática intergeracional é de grande importância, pois, segundo Brandão (2006, p.98), o fomento desses momentos de intercâmbio de experiência entre jovens e idosos “pode contribuir para a discussão sobre o desenvolvimento cognitivo num contexto cultural, fundamentando propostas educacionais”.

Em um diálogo intergeracional, há a interação direta entre moradores de uma ou mais comunidades de duas gerações diferentes, proporcionando-os um momento de respeito às diferenças e a criação de novas histórias e conhecimentos, a partir de dois pontos de vistas diferentes sobre o mesmo lugar, pontos que foram vistos durante a conversa, além do interesse na produção do beiju feito na Casa de Farinha.

**Figura 1** - Roda de conversa intergeracional entre os alunos do projeto e duas das moradoras mais antigas da comunidade na Casa de Farinha Mestre Zé Gomes, Baixio das Palmeiras, Crato - CE.



Fonte: Autor (2022).

Na semana seguinte, a atividade se desenvolveu em torno da percepção do espaço por meio de uma oficina de fotografia, tendo como proposta compreender o olhar dos alunos sobre o ambiente através de retratos de determinados locais escolhidos e registrados por eles. De acordo com Furtado (2012), a utilização de aparelhos eletrônicos como, por exemplo, telefone celular com câmeras digitais adaptadas tem sido muito comum no dia a dia dos alunos para vários fins educativos. Estando na era da tecnologia e comunicação, faz-se necessário que as escolas preocupem-se com a educação e se apropriem desse tipo de avanço para o processo de ensino-aprendizagem.

No encontro posterior, tendo em vista a demanda de aprofundamento sobre a criação de museus orgânicos e patrimônio cultural existente no território escolar, foi realizada uma visita de campo às cidades de Nova Olinda e Santana do Cariri, onde foi feito um momento de intercâmbio de experiências na Fundação Casa Grande, no Museu Casa de Antônio Jeremias Pereira, no Museu do Ciclo do Couro (contado com a ilustre presença do Mestre Espedito Seleiro), no Casarão do Coronel Felinto Cruz e no Museu de Paleontologia.

A visita à fundação Casa Grande, além de proporcionar o contato com artefatos indígenas antigos e tradicionais da região do Cariri cearense, causou impacto aos discentes ao tomarem conhecimento de que o gerenciamento das funções na casa era realizado por crianças e jovens que apresentavam e descreviam a história de origem da instituição. Já a ida ao Museu ciclo do Couro promoveu a apresentação da história e da trajetória de Espedito Seleiro, desde a infância ao apogeu de sua carreira no trabalho com artesanato de couro, com reconhecimento internacional, contando com um momento de diálogo do mestre com os estudantes.

**Figura 2** - Visita ao Museu do Ciclo do Couro em Nova Olinda, CE



Fonte: Autor (2022).

O momento de visita ao Museu de Paleontologia, conduzido por jovens facilitadores, proporcionou-nos a apresentação histórica da realidade na época dos dinossauros que habitavam a região do Cariri e a importância da conservação dos materiais científicos que são preservados no local, para a história do planeta. A realização de passeios turísticos proporciona aos alunos métodos de ensino e articulação com a educação e o lazer, possibilitando o desenvolvimento do sujeito no momento em que interage com o meio (BONFIM, 2010). O mesmo campo de visitação possibilitou um olhar para a autonomia e autoestima, numa perspectiva de planejamento futuro em torno do protagonismo desses adolescentes.



**Figura 3** - Alunos e equipe do PGSE em visita à Fundação Casa Grande, Nova Olinda - CE



Fonte: Autor (2022).

Em um encontro posterior, a partir de uma demanda para trabalhar aspectos socioemocionais trazida pelos jovens, foram realizadas duas atividades: a técnica de relaxamento e a dinâmica da caixa misteriosa, essa última possibilitou um momento de reflexão com os alunos sobre a autopercepção mediante suas potencialidades e fragilidades de modo que os direcionasse a um contato consigo mesmo e um olhar de cuidado para dentro de si. Nisso foi possível refletir sobre autopercepção, que permite crescimento pessoal projetado nas relações sociais tendo em vista o potencial transformador que cada indivíduo possui em si mesmo.

Já a técnica de relaxamento, segundo Marques e Delfino (2016), é importante na redução do estresse, pois faz a pessoa voltar-se para si mesma, como aconteceu com a turma, proporcionando uma pausa em pensamentos desenfiados sobre o futuro. Essa atividade apresentou diferencial por ter sido possível a observância de índices de problemas emocionais, pessoais e interpessoais nos alunos. Também houve relatos de professores sobre a prevalência de depressão e de problemas relacionados a baixa autoestima na escola. Nesse sentido, ao final da atividade foi dado orientações sobre saúde emocional, a importância do autocuidado e a necessidade de procurar ajuda profissional mediante as dificuldades enfrentadas.

No encontro a seguir, a atividade teve como objetivo recapitular tudo que foi trabalhado no semestre 2019.2, traçar novas atividades tendo em vista os resultados do semestre citado e o feedback dos alunos quanto ao projeto e aos seus aplicadores. De uma forma geral, o PGSE foi muito bem avaliado e, tomando como base as sugestões dos alunos, foram articuladas as novas atividades para a próxima aplicação.

A partir das dinâmicas de planejamento participativo “Que bom, que pena e que tal?” e “árvore dos sonhos”, foram traçadas cinco estratégias de intervenção dos jovens na escola para o semestre subsequente, processo que infelizmente foi pausado por conta do surgimento do contexto pandêmico de 2020.

Em trabalho envolvendo protagonismo juvenil e gestão social em duas escolas públicas de Juazeiro do Norte, Alencar, Martins e Silva (2015) apresentam as opiniões dos alunos que participaram das ações, mostrando, assim, como essa avaliação é importante não só neste projeto, mas em qualquer ação realizada ao público, porque é esse *feedback* que torna possível melhorar pontos bem qualificados, evitar a repetição de alguns erros e apresentar novidades.

Durante a realização do “que bom, que pena e que tal?”, foi possível notar o reconhecimento de que mesmo precisando melhorar em alguns pontos, a comunidade também apresenta pontos positivos, sendo mais que um espaço necessitado de mudanças. Essa atividade se encaixa dentro do que Alencar, Martins e Silva (2015) afirmam pertencer a práticas oriundas da educação dialógica, por estimular os jovens a atingirem os objetivos propostos para a mudança do meio onde vivem, não apenas realizando ações já planejadas anteriormente por outras pessoas, mas participando ativamente do planejamento das mesmas.

A confiança no potencial de mudança e de transformação que alguns sentiam e a negociação e definição dos pontos que seriam as prioridades de ação para o outro semestre mostraram o quanto a turma desenvolveu-se como grupo através das atividades e principalmente a percepção de que são capazes de transformar e de refletir sobre o que é possível ser feito por eles para buscar as transformações.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto Gestão Social nas escolas favoreceu o desenvolvimento do protagonismo juvenil dos estudantes engajados na ação, proporcionando o debate sobre a educação ambiental e o sentimento de pertencimento ao lugar, incentivando o diálogo, desenvolvendo a participação democrática, a capacidade de gerenciar conflitos e a emancipação dos estudantes. Foi possível observar a viabilidade das metodologias integrativas enquanto estratégia metodológica importante para o cumprimento das metas estabelecidas, em que o lúdico fora primordial para o engajamento dos jovens nas atividades.

Durante as ações realizadas, foi observado o fortalecimento de habilidades sociais, como o uso adequado da fala, a autonomia nos processos de tomada de decisão, a comunicação interpessoal e o senso de comunidade. Alguns jovens descobriram-se enquanto lideranças comunitárias importantes e passaram a se engajar em projetos sociais, como a Casa de Quitéria, auxiliando no planejamento e na articulação das ações desse equipamento social.

Parte desses jovens, no início das ações, não conseguia se enxergar ingressando em escolas profissionalizantes no ensino médio, por receio das seleções. Porém, ao final, aproximadamente seis meninas envolvidas no projeto passaram no processo seletivo. Recentemente chegou ao nosso conhecimento a entrada de algumas dessas alunas no ensino superior. Isso demonstra o impacto psicossocial das ações de promover a valorização pessoal e autoestima desses jovens, que reconheceram seu potencial e estão construindo sua história profissional.

Tendo como base os resultados encontrados, conclui-se que o projeto gerou a oportunidade trabalhar as demandas do local, identificando os problemas e elaborando estratégias, assim incentivando o empoderamento desses jovens. O impacto dessas ações pode causar a disseminação da importância do protagonismo juvenil e social nesse espaço, construindo sujeitos ativos diante das necessidades locais.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, W.M.M.M. et al.. Estratégias de promoção do protagonismo juvenil e da participação social: um relato das experiências obtidas pelo projeto gestão social nas escolas no ano de 2014. **Anais IV CEDUCE**. Campina Grande: Realize Editora, 2015.
- ALENCAR, W.M.M.M.; MARTINS, C.M.S.S.; SILVA, A.K. Juventude e Gestão Social: um relato das práticas desenvolvidas pelo projeto Gestão Social nas Escolas na cidade de Juazeiro do Norte (CE). **Revista de Ciências da Administração**. vol. 17, ed. especial, p. 197-210. 2015.
- BONFIM, M.V.S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação**, vol. 12, nº 1.p.114-129, jan/abr. 2010.
- BRANDÃO, L. et al. Narrativas intergeracionais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 1, p. 98-105, 2006.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.
- FURTADO, I.O. O aluno fotógrafo: A reconstrução de conceitos sobre a cidade através dos diferentes olhares. *In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense/Campus Pelotas, Brasil. Conferências. 9ª ANPED SUL - Educação, Comunicação e Tecnologias, 2012.*
- GIANNELLA, V. & BATISTA, V. L. Metodologias integrativas: tecendo saberes e ampliando a compreensão. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v.2, n.3,2013, p.83-108.
- MARQUES, E.L.L.; DELFINO, T.T. Contribuições das técnicas de respiração, relaxamento e *mindfulness* no manejo do estresse ocupacional. **Psicologia PT**, mar. 2016.
- MARTINS, C. M. S. S. **Afetividade em contextos de desapropriação: impactos psicossociais das obras do cinturão das águas do Ceará em comunidades rurais do município do Crato-CE** (Dissertação de Mestrado-Universidade Federal do Ceará). Fortaleza, Repositório Institucional da UFC, 2020.
- PONTES, D.F.N.; LOPES, S.C.C. Uso do Tangram como material lúdico em sala de aula. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 1, 2016, São Paulo. Relato de experiência. São Paulo - SP: 2016.*

SILVA JR, J. T. Descentrando a pesquisa: o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS). JR, J. T. (Org.). **Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

TENÓRIO, F. G. (Re) visitando o Conceito de Gestão Social. In: SILVA JR, J. T. (Org.). **Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

Trabalho submetido em: 10 mar. 2023.

Aceito em: 15 mar. 2023.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639  
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do  
Norte - Ceará - CEP 63048-080

 [ufca.edu.br](http://ufca.edu.br)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



 [proex.ufca.edu.br](http://proex.ufca.edu.br)

 [periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes](mailto:periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes)

 +55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335